

S. PAULO

IMPRENSA YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno 10\$000
 Por seis mezes 6\$000

Toda a correspondência da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas a vista.

LITTERATURA

Um pobre honrado

(CONTO MORAL)

por

D. J. da Fonseca

I

Minhas caras filhas, trago trinta camisas que pude conseguir d'aquelle logista da rua dos At-gibebes..

—Trinta!... tantas camisas!... que fortuna para nós, meu pai—diz alegremente uma voz angelica.

—Trinta camisas—repetem em côro dous anjos que estavam sentados ao lado do que primeiro se fez ouvir em seguida a voz paterna.

—Sim, minhas filhas, trinta camisas. Eil-as que chegam.

Neste momento entrou um preto com um cêsto no qual vinham arrumadas as tão desejadas camisas.

Sahido este portador, proseguio o interrompido dialogo:

—Sim minhas filhas, são trinta as camisas que ahí estão. A arezentos réis cada uma, importarão em nove mil réis. São, pois, quinze dias de sustento garantido. E' o trabalho que vem mais uma vez apadrinhar a pobreza... mas... por quinze dias

apenas... meu Deus... disse elle desanimado e tristemente.

— Sim — papai, — por quinze dias; mas durante este tempo poderá Vmc. conseguir ou do mesmo logista, ou de outro, mais camisas ou quaesquer costuras.

—E' muito difficil; para obter, para serem-me dadas estas que ahí estão, nem sabem vocês, minhas filhas, quanto custou-me.

—E devia ser assim—diz Angelina, a mais velha das tres irmãs.—Até difficil é encontrar-se o trabalho.

—Os logistas—responde o pai tem suas freguezias, suas costureiras certas... e... deixem-me dizer-lhes a verdade: sabem por quanto cozem ellas cada camisa destas?...

—Não, papai.

—A quatrocentos réis cada uma, e, para obter estas trinta, ajastei-as a tres tostões. E' pouco, é muito barato...

—Estes logistas—diz interrompendo-lhe a mais moça das tres—alimentam-se com o suor da pobreza, meu pai.

—Não falles assim, Julia, não digas isto minha filha.

—Mas é esta a verdade, papai, replica a filha segunda.

—Tambem tu—Margarida?!

—pergunta elle reprehensivamente; mas, ameiando o tom da voz, continuou dizendo: Não vêem vocês, minhas filhas, que não devem censurar, não devem ser ingratos para com quem, pouco ou muito, nos deu os meios para vivermos quinze dias, sem que nos falte o necessario?

O curto dialogo que acabamos de ouvir, não só começa de pôr em relevo o estado de pobreza d'esse homem, mas tambem demonstra desde já quanto são virtuosas suas tres filhas.

Mas aonde está se passando esta scena? Quem é este homem?... Vamos satisfazer a justa curiosidade que deu motivo a estas duas perguntas.

Passou-se esta scena na Bahia, em uma pequena casa, de porta e janella, sita á rua do Areal de Baixo. Era n'ossa pequena casinha que residia Pedro Antonio com suas tres filhas, Angelina, Margarida e Julia.

Antigo carpinteiro de machado, tinha Pedro, quarenta e oito ou cincoenta annos. Viúvo havia mais de dous annos, era o unico arrimo de sua familia. Elle, coitado, que d'antes ganhava pelo seu officio o que era preciso para a manutenção dos seus, guardando até algumas economias, vio-se, de repente, dous annos depois de sua infeliz viuvez, arremessado ao leito dos enfermos, do qual se levantou completamente paralytico do braço esquerdo e reduzido a ultima penuria.

Suas tres filhas, meigas, lindas e extrenosas, a mais volha de desenove e a mais moça de quinze annos, não fraquearam um só instante na solicitude com que trabalhavam para que nada faltasse a seu querido pai, durante o tempo d'essa vexatoria enfermidade.

Nas primeiras semanas não foram mui grandes as difficuldades por ellas encontradas para conseguirem esse grato e filial dever. Bastou-lhes, apenas, privarem-se de tudo quanto lhes parecia desnecessario, e saberem dispender ou aproveitar o pequeno peculio, fructo das economias anteriores.

Pouco a pouco foram sendo, porém, obrigadas a almoçar café com farinha, e a jantarem uma pequena tira de carne de xarque, que dias depois, com toda a resignação e boa vontade, foi supprimida.

Alimentaram-se, pois, por muitos dias aquellas tres heroicas meninas, com café e farinha secca, ao passo que nada faltou, quer em relação aos cuidados e vigílias, quer relativamente a dieta e medicamentos necessarios a seu enfermo e estimado pai.

Pensarão alguns talvez que tanta abnegação, que tão sublime manifestação do amor filial, não é mais do que uma chimera, ou uma criação inverosimil de nossa imaginação, tão corrompidos vão os costumes por este mundo!...

Reflitam, porém aquelles, que não estamos escrevendo um romance e sim a narração de um conto verdadeiro, na qual apenas trocamos os nomes dos per-

sonagens; um conto moral que, sem conter as bellezas, os intrincados enrêdos, as varias e extraordinarias peripecias de um romance, possa todavia entreter aos que nos lerem e incutir em suas almas edificantes e moralisadores exemplos, dignos de serem por toda a humanidade imitados.

Voltemos, porém, ao que diziamos em referencia ás tres bellas meninas. Além das privações que mencionamos, notaremos mais a coragem com que trabalhavam em costuras e gommados, serviços estes que, quasi sempre, se estendiam até alta noite.

E ellas, estas tres meninas, eram lindas e extremamente parecidas entre si! Possuiam tanta graça, magia tanta nos rostos e nos olhares que, quem as via, sentia-se obrigado a confessar-las em doce estalo, a confessar que eram dignas de ser sinceramente amadas.

Mas, coitadinhas! a pobreza, a quasi miseria em que viviam, era um flagello que as affastava do enlace conjugal; era com pezar tristemente o dizemos, um fôco de attracção de inconfessaveis e deshonestos sentimentos!

Quantas ou innumeradas vezes as pobresinhas deixavam-se arrastar por ternos olhares, por confissões de um verdadeiro amor, por promessas de casamento, para mais tarde arrependidas, porém puras, recuarem por comprehenderem que estavam sendo illudidas!

Se é triste a situação da pobreza, mais melindrosas e triste é a de uma menina, pobre, orphã de mãe e obrigada a passar sem protecção muitas horas do dia, por que seu pai, seu unico protector se occupa distante em seus trabalhos.

A honestidade e a creença em Deus são não só a egida da humanidade, como principalmente da pobreza; quantas vezes porém, torna-se vulneravel esse baluarte em face das circumstancias imprevistas?! De quantas desgraças não temos sido testemunhas?

O coração humano é tão incompreheavel, quanto sujeito é a variaveis impressões, e, pois,

não será de admirar dizermos que as tres filhas de Pedro Antonio, não deixavam, por muito honestas, de ser sensíveis e de aspirar casarem-se, como garantia para o futuro e um melhor estar presente para ellas e seu velho e extremoso pai.

II

Pouco antes da época em que começo este conto, isto é, em principios de 183... a mais velha das tres meninas era mui requestada pelo filho do chefe de uma repartição provincial.

Eduardo chamava-se este moço; academico distincto, cursava o quarto anno de medicina, e era muito estimado não só por seu pai, mas tambem por todos os seus lentes.

Aquelle, homem de principios severos e só tendo este filho e uma filha, concentrava em ambos todas as suas esperanças e esforçava-se para dar-lhes um brilhante futuro.

Eduardo, não sabendo, porém, que seu pai estava compromettido á casar-o com a filha de um seu particular amigo, riquissimo negociante na corte, entregava-se ao gozo infinito de amar e de ser amado pela formosa Angelina, mantendo sempre firmes desejos de tornal a sua esposa.

Filho extremoso e obediente, caracter leal e sincero, Eduardo um dia, em conversa casual com seu pai, confiou-lhe o segredo de seu coração, isto é, o seu sincero e profundo amor pela pobre e honesta Angelina; emfim, confesou-lhe que desejava casar-se com ella assim que se formasse.

Mal suppunha então o infeliz Eduardo ser, como foi, desabridamente reprehendido por seu pai, e ameaçado até de partir quanto antes para o Rio de Janeiro, d'onde só voltaria depois de formado e casado com a que estava destinada a ser sua esposa.

Por muito forte e verdadeiro que fosse o amor que Eduardo tributasse a Angelina, o respeito que consagrava a seu pai era mais forte ainda, e pois, vio-se o desventurado moço obrigado a occultar no intimo d'alma os effeitos ou as manifestações de seus sentimentos.

Dias depois escreveu elle uma longa carta a Angelina, narrando tudo o que se havia passado entre elle e seu pai, concluindo por pedir-lhe constancia e resignação, jurando-lhe que, embora tivesse depois de formado de lutar contra seu pai, não se casaria senão com ella, cuja imagem continuaria sempre gravada em seu coração e pedindo-lhe que não reparasse elle não procurar vê-la sempre como dantes, por ser isto uma precaução para evitar ou destruir as suspeitas de seu pai.

Quantas lagrimas, quantas noites de insomnia, quantos tormentos custou esta carta a infeliz menina? !...

Amado Eduardo com toda a pureza de sua alma; convencida, pobrosinha, pelo modo porque elle a tractava, de que era verdadeiramente amada e que via portanto, a casar-se com elle. foi tal paixão ou a dor que soffreu após a leitura d'aquella carta, que sobreveio-lhe, dias depois, uma febre fortissima, da qual se achava restabelecida no dia em que seu pai trouxe para serem cosidas as trinta camisas de que ja fallamos.

Restabelecida embora, nunca mais sua irmãos conseguiram que em seu rosto angelico desabrochasse nem o menor sorriso.

Botão de rosa petrificado, apesar de lindo sempre, perdeu a frescura, a sensibilidade natural; dir-se-hia ainda ao vel-a que, em um corpo com vida estava assentado um rosto de cera!

Semelhantemente, nunca mais chegou a janella nem sahio a rua. Concentrada vivia no interior de sua pobre casinha, como um formoso lyrio dos tropicos guardado em estufa n'um clima frio!

Mas este proceder ou esta resolução era uma injustiça feita ao sincero caracter de Eduardo, porque este continuava a nutrir a certeza de vir a casar-se com ella, obrigado embora não só a não vê-la, como a não escrever-lhe mais, por isso que Angelina teimava em devolver, sem abrir, as cartas delle. (Continua).

Sonetos

Apalpar a algibeira e achar bolor; fallar com as estrellas, com o sol; namorar-se de um lindo gyrasol; contar a todo o mundo a sua dor:

ser rico em enfeitar phrases de amor; morar em casa qual de caracol; chamar a um terno olhar doce pharol; musica não saber e ser cantor:

viver a parolar pelos cafés; chupar genebra quando alguém lh'a dá; e, ás vezes, pelas mãos metter os pés;

pedir empregos para nunca ir lá; amar as bellas todas de uma vez; será isto ser poeta, ou não será?

Lisbôa J. I. d'A

Eu vi-te, tu me viste, nós nos vimos, eu amei-te, tu amaste, nós amamos, eu fallei-te, tu fallaste, nós fallamos, eu sorri-te, tu sorriste, nós sorrimos.

eu senti, tu sentiste, nós sentimos, eu beijei-te, tu beijaste, nós beijamos, eu corei, tu coraste, nós coramos, eu fugi-te, tu fugiste, nós fugimos;

eu sonhei, tu sonhaste, nós sonhámos, tantos gozos e vida, tanto amor, mas findou a ventura e acordámos;

e em vez d'esses gozos, d'esse alyor, eu achei, tu achaste, nós achamos, da saudade cruel acerba dôr!

Angra do Heroísmo J. Sampaio

GAZETILHA

Fallecimento.— Apos longos e dolorosos soffrimentos falleceu hontem ao meio dia o sr. Arthur de Moraes filho do sr. Frederico José de Moraes.

O finado contava apenas 15 annos de idade.

Aos seus dignos paes as nossas sinceras e condolencia.

O seu enterro deverá realizar-se hoje as 4 horas da tarde, e sairá da casa de residencia de seu pae.

Circo Casali.— Acha-se n'esta cidade a Companhia equestre e gymnastica dirigida pelo artista Luiz Casali.

Consta-nos que estreará hoje.

Lei não sancionada.—O conselheiro Soares Brandão, antes de passar a presidencia ao sr. Visconde de Ytú, negou sancção ao projecto que deo applicação ao producto das loterias do Ypiranga.

Assim procedendo tornou-se S. Exa. merecedor de justas censuras.

O projecto, não sancionado, si bem que em nossa humilde opinião applicasse o producto das loterias de modo menos util do que o fazia o substitutivo do deputado Rangel Pestana, disseminando o pelos municipios, incontestavelmente attendeo muito mais aos interesses da provincia, do que a lei em virtude da qual S. Exa. mandou fazer no Ypiranga um azylo para 300 desvalidos, S. Exa., porém assim não julgou—e, negou-lhe sanção.

Resta-nos esperar que a futura Assembléa Provincial saiba cumprir o seo dever.

Bispo.—Acha-se na Capital o exmo. e rvdmo. sr. Bispo do Maranhão, d. Antonio Candido de Alvarenga.

Apuração de eleição.—Está designado o dia 12 do corrente, as 11 horas, da manhã, para a reunião da junta apuradora da eleição provincial do 1º districto, para preenchimento da vaga deixada pelo finado vigario João Vicente Valladão.

Imprensa.—Recebemos e agradecemos:

O n.º 1 da «Gazetinha de Passos», semanario, imparcial, litterario, poetico, commercial, e neticioso e o materialismo moderno, folheto correctamente escripto pelo Rvm. Dr. W. F. Wilkson, e no qual batendo todas as affirmações do materialismo procurou convencer que este não só contradiz e desmente os factos que a consciencia e a experiencia attestão como disvirtua as conclusões que o raciocinio apresenta. O Diario da Tarde

declarou que suspenderia temporariamente a sua publicação, vindo substituído outra folha que apparecerá só duas vezes por semana e terá o titulo de «Jornal da Tarde».

O primeiro numero do novo jornal deverá sair a 7 do corrente e será de maior formato que o do «Diario da Tarde», guardando o mesmo programma.

Provisão de casamento.—Foi expedida uma para esta parochia de Ytú, a favor de Antonio Manoel Pereira e Delfina Maria do Espirito-Santo.

Candidatos.—Ao «Norte de S. Paulo», consta que se apresentam candidatos á Assembléa Provincial, o conselheiro José Bonifacio e o desembargador Gavião Peixoto.

Inundações na Corte.—Os prejuizos causados na Corte, pela inundação são consideraveis. A 27, estavam ainda muitas ruas alagadas. Os desabamentos continuavam por toda a parte. Foram numerosos os desastres de pessoas.

O ministerio do imperio autorizou a camara municipal a fazer as despezas necessarias com providencias. A inspectoría de obras publicas prestou todos os serviços a seu alcance.

A «Folha Nova» avalia os prejuizos particulares, causados pela chuva, em mais de mil contos, e as despezas de reparos em outro tanto pelo menos.

Em Nicteroy houve tambem bastante prejuizos e desastres.

Conselheiro d'estado.—Diz a Patria:

Com um tanto de procedencia ouvimos affirmar-se que o distincto mineiro, tradição do velho partido liberal da provincia o Sr. conselheiro Christiano Ottoni, como o Sr. conselheiro José Bonifacio, não aceitarão o cargo de conselheiros de Estado, por incompativel com o de senador.

Instrucção Publica da Corte.—Diz o Jornal do Commercio que será nomeado inspector geral da instrucção publica corte, o dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.

Libertações.—Em audiencia especial de 26 de Abril foram libertados em Sorocaba pela 3ª quota do fundo da emancipação 5 escravos.

Jules Sandeau.—Acaba de fallecer em Paris o illustre escriptor Jules Sandeau.

Contava 72 annos de idade, e era um dos mais amenos romancistas da nova geração.

Café brasileiro.—Além da grande exposição de Amster-

dam, prestes a abrir-se, e da de Boston, annunciada para o futuro mez de outubro, será o nosso café, por diligencia do Centro da Lavoura do Rio apresentado em varios paizes: na Suécia e Noruega, na Dinamarca, na Suissa, em varias cidades da França, Alemanha, Estados-Unidos, Canada e, finalmente, na Grecia.

Caroços de algodão.

—Ha poucos annos que a industria de extracção do oleo dos caroços de algodão tem tomado maior incremento.

Existem hoje nos Estados-Unidos 70 fabricas que se dedicam a essa exploração.

Uma tonelada de semente produz 70 litros de oleo fino, que obtem 500 rs. o litro, e 700 libras de massa de graxa ordinaria, que serve para engraxar machinas ordinarias.

O oleo fino emprega-se para pinturas, sabão, etc.

Falsificação do café.

—Sobre a falsificação do café diz um escriptor estrangeiro:

«Passemos ao café; ninguém ignora decerto que o café moído se pôde dizer-se, sempre falsificado; a mistura de chicoria torrada é uma falsificação vulgar: o mais notavel porém, é que a propria chicoria torrada tambem é falsificada com bolota, beterraba, cenoura, serradura, areia, etc.

Na é só chicoria, no entanto, que misturam ao café; deitamlhe aletria, feijão, fava, ervilha, tremço, codas de pão, tijolo pulverizado, cinzas de carvão de pedra, etc., etc.

O que parecerá incrível é que muito café em grão, que se vende, não é café; é uma pasta composta de barro e farinhas diversas, misturadas com o pó do verdadeiro café, e todo moldado em machinas apropriadas, que lhe dão o feitio exacto do grão do cafeseiro.

Os cafés avariados são vendidos muitas vezes por bons, juntandolhe previamente plombagina, assucar queimado, talco e muitos outros ingredientes.»

O Czar condemnado a morte.

—Os nihilistas advertiram o publico de S. Petersburgo por meio de avisos impressos afixados nas esquinas, de que não se collocasse na passagem do Czar, por isso que elle fôra condemnado a ser victima de um attentado por meio da dynamite.

Por outro lado o governo do Czar avisa os povos do seu imperio que não dem auxilio de especie alguma aos nihilistas, por isso que elles estão condemnados a força ao knoute ao degredo.

Os nihilistas têm a dynamite e o Czar tem mais de um milhão de soldados, numerosissima policia,

um exercito de funcionarios e os impostos.

De quem será a victoria?

Curiosidade Historica.

—O *Jornal do Recife* publica a seguinte decima, feita pouco antes da ephemera republica do Equador, e attribuida geralmente ao padre João Barbosa Cordeiro, um dos comprometidos na mesma revolução:

- « Brevemente a letra —B—,
 - « Mudara o —I— em —R—,
 - « Para que ninguém mais erre,
 - « Soletrando a letra —T—;
 - « Então, entrando o —B—,
 - « Na grande linha do —A—
 - « Todo o povo exultará
 - « Na posse da letra—L—
 - « Sem ter quem nos atropelle,
 - « Como estamos vendo —H—.
- A interpretação é a seguinte:
- « Brevemente o *Brazil* mudará de *Imperio em Republica* para que ninguém mais erre soletrando a *Tyrannia*; e, então, entrando o *Brazil* na grande linha da *America*, todo o povo exultará na posse da *Liberdade*, sem ter quem nos atropelle, como estamos vendo *Hoje*.»

Perdiz.—Depois do faisão é a perdiz a ave mais appetecida pelos gulosos. A reputação desta ave é antiquissima.

O grave Aristoteles falla della em termos tão penetrados de admiração, que por elles se vê como a perdiz era estimada e apreciada na Grecia.

Os romacos não só eram doudos por ella, mas até conheciam especies hoje desconhecidas.

Em Chio havia-as do tamanho de gallinhas segundo conta Strabão, e Porus, rei das Indias mandou, diz outro escriptor, de uma vez a Augusto um par de perdizes do tamanho de abutres.

Ha perdizes de diferentes plumagens, e até as ha brancas, que são as dos Alpes. O macho distingue-se pelas protuberancias que apresenta em cada pé, logo acima dos dedos, e pela malha que tem no peito,

A femea pôde cerca de vinte ovos. A ninhada, logo que nasce, começa a andar; e desde então até ás vindimas, as perdizes não deixam de viver á custa do lavrador.

A historia das manhas de que estes animaes e os caçadores usam reciprocamente, dáva para muitos capitulos.

A carne desta caça é facil de digerir, e é de um fino sabor. Quanto mais nova, melhor e esta ave.

A perdiz velha tem a carne, coriacea e é menos succulenta.

As perdizes velhas dão optimo caldo para os doentes; o gosto é mais appetitoso, e a qualidade desse caldo é preferivel ao do frango.

Agrião.—Nasce esta planta e cresce nas margens dos regatos e das fontes, nos prados onde haja abundancia de agua.

Pôde ser colhido em todas as estações. E', porém, de muito melhor sabor no tempo em que dá flor, do que em outra época. O agrião cultivado perde uma parte das suas qualidades.

Dizem que é de digestão facil e que tem propriedades anti-corbúticas. Aconselham-n'o por isso ás crianças escrophulosas e ás pessoas de idade. Gostou em tempos, diz um medico, de reputação tão larga, como pouco fundada, do curar tysica.

Plinio asseverava que este vegetal tinha o poder de accender as paixões carnaes.

O agrião é muito agradável ao paladar. A salada é magnifica; tem além de outras vantagens, a de corrigir os vicios do sangue e de ser muito saborosa.

Em Paris os pregoeiros deste vegetal chamam-lhe a *sauve do corpo*.

Obituario.—De 28 á 29 de Abril p. p. sepultaram-se os cadavares seguintes:

Dia 28

Marcelino, 15 annos, solteiro, escravo de Jese Ferraz de Sampaio: febre typhoide.

Benedicto, 40 annos, solteiro, escravo de Manoel Leite de Sampaio: ataque.

Feliciano, 40 annos, solteiro, escravo de dr. Jose Elias Pacheco Jordão: empigem brava.

Dia 29

Maria Carolina de Jezus, de 75 annos, solteira, filha de Paulo Felix: bronquites.

Maria Thereza, de 80 annos, solteira, mulata; hydropisia.

MOSAICO

Um estudante, recebendo de certo « cadaver » uma conta de 100\$00., e não tendo na occasião tal quantia, engatilhou uma resposta a «sombra» e pespegoulhe em bom papel os versos que em seguida transcrevemos.

O «cadaver», ante tão convincente resposta, não teve outro meio senão esperar para melhor época.

Eis os versos e o seu autor é de uma modestia excessiva que nem quer que se publique o nome.

Vá lá.

« A vossa conta recebi,
Recebi a conta vossa,
Quando recebi a conta,
Senti logo grande móssa!

Metti no bolso a conta,
Puxei logo pela *bóssa*

Afim de arranjar meio
De pagar a conta vossa

Mas, que *bóssa* desgrçada!
Deu ella prova de tonta,
Pois não arranjou meio
De pagar a vossa conta!

Portanto, meu caro amigo,
Espere até que eu possa
Arranjar os —cerca mil réis
Para pagar a conta vossa»

Entre jogadores:

—Eu sempre que peço emprestado uma libra a um amigo, costumou pagal-a «religiosamente.»
E tu?

—Oh! Eu cá, bem sabes sou livre pensador.

Um aprendiz de sapateiro levou o mestre ao juiz de paz, queixando-se de que este lhe batia.

—E' mentira! exclama o sapateiro; saiba v. s. que apenas lhe dou com o meu lenço de assoar.

—Mas o mestre, sr. juiz, assoa-se com os dedos.

Aconteceu a uma moça romantica cahir em um rio.

Um cão, que se achava perto, atirou-se á agua e conduziu-a desmaiada á terra.

Quando voltou a si exclamou a donzella:

—Quero casar com o meu salvador.

—E' impossivel, respondeu o pae.

—Será elle casado?

—Qual!

—Não é o moço que mora de frente de nós?

—E' um cão da Terra-Nova, minha filha.

O imperador assistia, ajoelhado, um *miserere* em sua capella.

Perguntou-lhe um camarista: —Senhor! que tal vos pareceu a musica?

—Detestavel para os joelhos.

Um padre explicava a doutrina, em um collegio de meninas:

—Devem ter a maxima humildade,—segundo manda Nosso Senhor;—quando lhe derem uma bofetada na face direita, offereçei logo a face esquerda.

—E se fôr um beijo? perguntou uma das mais travessas.

—Offereçam sempre a outra face... insiste o padre distrahido.

Havia em um convento, em Portugal, um frade que nunca estava satisfeito com o provincial da ordem. Um dia, em que este entrou no refeitório, surpreendeu o frade a resmungar comparando o tamanho dos peixes que tinha no seu prato com os que estavam destinados a elle provincial, e interrogou o :

—Que tem, frei F.?... Busco satisfazê-lo, e sempre o vejo descontente?

—Estava conversando com estes peixes.

—Então que lhes dizia?

—Perguntava-lhes noticia de meu avô, que morreu afogado.

—E elles o que lhe responderam?

—Que se não lembravam, porque eram muito pequenitos!

—E não lhe disseram mais nada!

—Disseram-me tambem que os que vossa reverendissima aqui tem talvez se lembrem melhor, porque são muito maiores do que elles.

—Nesse caso, si medá licença, eu cá conversarei com elles sobre o facto.

Um inglez contava que, em uma noite tempestuosa, estando em Napoles, com sua mulher, tomavam chá, quando um raio, cahindo na sala, reduziu a pó a infeliz senhora.

—Oh! meu Deus! exclamou um dos ouvintes, e o que fez o senhor, o que disse?

O inglez friamente:

—Toquei a campainha, e disse:

—Jonh, varra milady!

Uma excellente maxima turca:

—Aquelle que ganha um processo sahe do tribunal em camião: o que o perde sahe de lá nu.

SECÇÃO LIVRE

SR. BERNARDO.

Falla-se por cá, entre os meus risinhos, que aqui se pretende edificar um cemiterio extra-muros, distante da povoação, e assim extinguir os existentes na mesma, dando-se como razão o seguir-se os povos mais adiantados e ser uma providencia hygienica reclamada pela necessidade publica, a bem da salubridade da população; e que a causa unica de todas as enfermidades e por consequencia da mortalidade havida até aqui é só e unicamente devida á existencia

dos cemiterios actuaes intra-muros, e que por isso, para cessar essas enfermidades e a mortalidade se quer estabelecer aquelle cemiterio extra-muros.

Alem d'isso se diz tambem que a extincção dos actuaes cemiterios é para o afornoseamento da cidade, que presentemente apresenta um aspecto tetrico á qualquer pessoa que n'ella entre por qualquer dos lados, porque é mesmo uma cidade cheia de cemiterios.

Em vista pois d'essas rasões, devem extinguir os cemiterios existentes; mas não devem estabelecer-os extra-muros: por que extinctos os actuaes cemiterios cessa completamente a fonte unica das enfermidades e por consequencia da mortalidade; e não morrendo mais ninguem para que servirá o novo cemiterio? Isto é um contra-senso.

O conhecido Chico foi hontem aos veados: tendo sahido um para o campo errou um tiro que dera n'elle —veado—.

Mande-me dizer alguma coisa de lá.

Buje 1 de Maio de 1883.

Rozendo.



† † †

Frederico Jose de Moraes convida aos seus amigos, para acompanharem o enterro de seu querido filho Arthur, que de verá sahir da casa de sua residencia hoje as 4 horas da tarde.

Antecipa seus agradecimentos.

Ytu, 3 de Maio de 1883

ANNUNCIOS

Modista

Mme. Augusta Flores, Modista de vestidos e chapéos, faz vestidos, para baile, casamento, passeio á preços moderados, á dinheiro a vista, em sua residencia rua do Carmo, em frente a correio.

10-6

AOS SRS. FAZENDEIROS

RUA DIREITA

O abaixo assignado participa aos Srs. Fazendeiros, que acaba de chegar á sua casa de negocio, a rua Direita um grande sortimento de baetas e cobertores, proprios para escravos, os quaes vende por preços baratissimos, fazendo redução nos preços a quem comprar em porção.

Ytu, 29 de Abril de 1883.

Guilherme Cotching

CASAS

Vende-se um sobrado na Rua da Palma, 2 pequenas casas na Rua de S. Rita e 3 na de S. Cruz. Para tratar com Barrinhos.

3-3

J. BATARD, MORINEAU & Co
50, Boulevard Strasbourg, 50
PARIS
COMMISSARIOS
DROGARIA, PERFUMARIA
E QUASEQUER OUTROS ARTIGOS DE PARIZ

FUNILARIA

O abaixo assignado participa ao publico que tem em seu estabelecimento uma grande porção de canos, para beira de casa, os quaes vende por preço baratissimo. Outrosim, continúa a fazer toda e qualquer obra concernente a sua arte, tudo por modico preço.

Na mesma casa vende-se generos secos e molhados, tanto de fora como do paiz.

6-6

Creda Benevenuto.

17 Rua Direita 17

JÁ CHEGARÃO

Os pós anti-hemorrhoidarios do Dr C. Fleischmann, approvados pela Exma. Junta de Hygiene. Estes Pós, não é uma panacea, é uma especialidade sem rival. Unico depositario nesta Cidade José Mendes Galvão, em S. Paul, Lobre, Irmão & Sampaio, em Campinas, Bernardo Levy, Rio de Janeiro, Silva Gomes & C. Rio Claro, Miguel A. Minaldi em S. Carlos do Pinhal, na Pharmacia do unico Proprietario deste Pós— Luiz Carlos de Arruda Mendes, Rua da Matta n. 24. 15-6

ANTI GLUTINOSAS
DERURATIVAS
ANTI BILIOSAS
LAXANTE
DEPOSITO EM PARIS
DR. VIVIEN DE PARIS
o mais agradável
o mais eficaz
o mais doce
de todos os laxantes
não causa Colicas
e
excellente Contra
todas as Molestias
provenientes dos maus
humores e do sangue
viciado.
Cura infallivel
para as Molestias
do figado, os
Catarrhos
e asthma.
e as
constipações
etc.
68, Boulevard de Strasbourg
— PARIS —